

INFLUÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COGNITIVO NO COMPORTAMENTO E BEM ESTAR DE EQUINOS

**Acácio GONÇALVES NETTO¹; Yago D. GOVEIA²; Daiane M. SILVA³; Maria de L. L.
BRAGION⁴**

RESUMO

Alguns animais cativos podem apresentar estereotipias. Uma alternativa para melhorar qualidade de vida destes animais é o enriquecimento ambiental. O objetivo deste trabalho foi avaliar o enriquecimento ambiental do tipo cognitivo, que consiste em introdução de objetos que estimulem as capacidades intelectuais. Concluiu-se, que o enriquecimento ambiental cognitivo pode ser utilizado para transformar o cativeiro em um espaço mais desafiador, sendo mais eficiente quando utilizado em baias.

PALAVRAS-CHAVE: cavalos, confinamento, estereotipias, diversificação ambiental.

INTRODUÇÃO

Os animais de vida livre aprendem por experiência que eles podem controlar certos aspectos em seu ambiente, através de comportamentos estimulados por certas situações. No cativeiro, os animais têm certas limitações em sua capacidade de alterar estímulos externos aos quais eles possam eventualmente ser expostos. Por causa dos cuidados necessários para a manutenção desses animais em cativeiro, o ambiente torna-se previsível, o que contribui para que eles demonstrem-se entediados ou com comportamentos estereotipados (BOSSO, 2008).

Na natureza, os animais têm sempre oportunidades de tomar decisões, ao procurar seu próprio alimento, evitar predadores, procurar parceiros e interagir com um ambiente dinâmico, sendo capazes de controlar os estímulos recorrentes, através de ajustes comportamentais, no entanto, o comportamento de animais em cativeiro muitas vezes difere do natural. Estereótipos são indicadores de baixo nível do bem-estar do animal, pois eles se revelam sob situações aversivas e exaustivas, como falta de estímulo, restrições físicas, medo e frustrações (CARLSTEAD, 1996).

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: acaciogn@agronomo.eng.br;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: ygoveja@hotmail.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: daiane@mch.ifsuldeminas.edu.br;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: limabragion@mch.ifsuldeminas.edu.br;

O objetivo desse estudo foi analisar o efeito do enriquecimento ambiental do tipo cognitivo no comportamento e bem estar de equinos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Setor de Equinocultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado entre novembro de 2012 e janeiro de 2013.

Foram utilizados oito equinos adultos sem raça definida com idade entre quatro e dez anos.

Os animais ficaram alojados em baias individuais durante a noite e em piquetes individuais durante o dia.

Os oito equinos foram divididos ao acaso em dois grupos de quatro animais, o primeiro grupo (G1) não recebeu enriquecimento ambiental, sendo considerado como controle e o segundo grupo (G2) recebeu enriquecimento ambiental. Os animais foram alocados nas baias e piquetes através de sorteio. Esses animais ficaram 15 dias em fase de adaptação antes do início da aplicação do enriquecimento ambiental.

A pesquisa foi realizada da seguinte forma:

Experimento 1 (E1) - Enriquecimento cognitivo na baia: o segundo grupo (G2) recebeu, durante 25 dias, dispositivos mecânicos para manipulação e estimulação das capacidades intelectuais. Para tal, quatro bolas, sendo duas de basquete e duas de handebol todas de cores diferentes, e bexigas variadas foram colocadas em cada baia. O comportamento de cada animal foi observado durante cinco minutos no período da tarde, obedecendo a um horário pré-fixado. O grupo controle (G1) também foi observado por cinco minutos, no entanto, sem a presença das bolas.

Após os 25 dias de avaliação do experimento 1 (E1) foram respeitados 5 dias sem nenhum tipo tratamento, para que não houvesse interferência no experimento 2 (E2), após estes 5 dias deu-se início ao experimento 2 (E2).

Experimento 2 (E2) - Enriquecimento cognitivo no piquete: O segundo grupo (G2) de cavalos recebeu, durante 25 dias, dispositivos mecânicos para manipulação e estimulação das capacidades intelectuais. Para tal, três bolas de pilates de cores diferentes e uma bola específica para enriquecimento ambiental de equinos, com alça para auxiliar na manipulação do animal, foram colocadas em cada piquete. O comportamento de cada animal foi observado durante cinco minutos de manhã

obedecendo a um horário pré-fixado. O grupo controle (G2) também foi observado por cinco minutos, no entanto, sem a presença das bolas.

Para a análise de interesse dos equinos no enriquecimento ambiental foram estabelecidas notas de um a três obedecendo aos seguintes critérios: nota um - o equino, em momento algum, demonstrou interesse em relação ao enriquecimento cognitivo; nota dois - durante os cinco minutos de avaliação, o equino interessou-se pelo enriquecimento físico por menos por 2,5 minutos; nota três - o equino interagiu de alguma forma com o enriquecimento introduzido em sua baia durante os cinco minutos de observação.

Os dados coletados após 25 experimentais foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas através do teste Tukey a 5% de probabilidade. Utilizou-se o programa SISVAR (FERREIRA, 2000) para a realização das análises estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1, podem-se verificar os resultados obtidos para cada experimento. Após a interpretação dos resultados, averiguou-se que houve diferença significativa ($P<0,05$) entre as notas médias dos dois grupos de equinos analisados nos experimentos conduzidos.

Tabela 1. Influência da introdução de bolas nas baias (E1) e nos piquetes (E2) sobre o bem estar e comportamento de equinos - Brasil - 2013 (n=100).

	Experimentos	
	E1	E2
Controle	1,00a	1,00a
Tratamento	1,89 b	1,41 b

*Médias seguidas de diferentes letras nas colunas diferem entre si pelo teste Tukey ($P<0,05$)

Com relação ao experimento 1, pode-se afirmar que o enriquecimento cognitivo na baia influenciou a atividade diária dos equinos. O fato das bolas serem coloridas e se movimentarem de acordo com que foram tocadas, provavelmente aumentou o interesse dos equinos.

No experimento 2, também houve diferença significativa ($P<0,05$) com relação ao comportamento e bem-estar dos equinos comparando-se os dois tratamentos estudados.

Grandin (2010) afirmou que o ato de brincar é uma das emoções fundamentais dos animais e apesar de sua natureza ainda não ser muito entendida, sabe-se que este comportamento provavelmente é um sinal de bem-estar, pois um animal reprimido, amedrontado ou irritado não brinca.

Ao se comparar as notas médias do grupo que recebeu o enriquecimento ambiental em diferentes ambientes (baia e piquete), pode-se observar que houve diferença significativa ($P < 0,05$) entre os mesmos de acordo com a Tabela 2, demonstrando que o enriquecimento ambiental do tipo cognitivo, através da introdução de diferentes bolas, é mais eficiente em ambiente de baia. Isso provavelmente ocorreu pelo fato do piquete ser uma área mais ampla e por si só conter bastante atrativo para a espécie.

Tabela 2. Eficiência do enriquecimento ambiental do tipo cognitivo no bem estar e comportamento de equinos em diferentes ambientes – Brasil - 2013 (n=100).

Ambiente	Nota média
E1 (baia)	1,89a
E2 (piquete)	1,41 b

*Médias seguidas de diferentes letras na coluna difere entre si pelo teste Tukey ($P < 0,05$)

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o enriquecimento ambiental cognitivo pode ser utilizado para transformar baias e piquetes em um espaço mais dinâmico e desafiador, assemelhando-se ao ambiente natural, dessa forma, aumentando o bem estar de equinos em confinamento, favorecendo o comportamento padrão da espécie e diminuindo a incidência de possíveis estereotípias.

Concluiu-se ainda que o enriquecimento cognitivo é mais eficiente quando inserido em ambiente de baia.

AGRADECIMENTOS

FAPEMIG, Setor de Equinocultura do Câmpus Machado e participantes da APEC/Projeto em Equinocultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSO, P.L. **Enriquecimento ambiental**. Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Disponível em: <<http://www.zoologico.sp.gov.br/peca7.htm>>. Acesso em 10 de agosto de 2013.

CARLSTEAD, K. Effects of captivity on the behavior of wild animals. In: KLEIMAN, D. G.; ALLEN, M. E.; THOMPSON, K. V.; LUMPKIN, S. **Wild animals in captivity – Principles and techniques**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1996. p. 317-332.

FERREIRA, D.R. Análises estatísticas por meio do Sisvar para Windows versão 4.0. In: REUNIÃO ANUAL DA REGIÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIOMETRIA, 45, 2000, São Carlos. **Anais**. São Carlos: UFSCar, 2000. p.255-58.

GRANDIN, T. **O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.